



FL. Nº  
Anexo – notas taquigráficas  
Proc. nº  
CMSP – NOME DA CPI  
Nome - RF

**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**

**SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR**  
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

**COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO  
AMBIENTE**

**PRESIDENTE: ANDREA MATARAZZO**

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA

LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo  
DATA: 06 DE MARÇO DE 2014

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Manifestação fora do microfone

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Bom dia a todos. Como Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, declaro abertos os trabalhos da primeira audiência pública do ano de 2014. Informo que a reunião está sendo transmitida através do portal da Câmara – [www.camara.sp.gov.br](http://www.camara.sp.gov.br), links TV Câmara, Auditórios On-Line. Essa audiência pública foi publicada no *Diário Oficial do Município* nos dias 28 de fevereiro e 1º de março. No *Diário de São Paulo*, dia 28 de fevereiro e no *Folha de São Paulo*, no dia 5 de março. Agradeço a presença dos Srs. Vereadores: Floriano Pesaro, Adilson Amadeu, Aurélio Nomura, Paulo Frange, Arselino Tatto, Edir Sales, Goulart, Coronel Telhada, Natalini, Mario Covas Neto e Eduardo Tuma.

Essa audiência pública é mais para que os Srs. Vereadores que estão aqui, dos diversos partidos, em função da abertura dada pelo Sr. Prefeito Haddad, em discutir essa questão do Corredor Sabará, que o nobre Vereador Arselino Tatto, líder do Governo, disse no final do plenário semana passada. É uma audiência pública é mais para ouvirmos. Mais para frente será feita audiência pública no local, com discussão e com as observações da Secretaria de Transportes em cima do que for dito hoje aqui. Antes dos Srs. Vereadores se manifestarem, ouviremos a posição de cada um dos senhores presentes, para que possamos formar opinião. O Sr. Prefeito, nos sugere, que ouçamos essas opiniões para que a Secretaria de Transportes, possa analisar a questão em cima das reivindicações feitas pelos senhores. Agradeço, em especial, o nobre Vereador Alfredinho, Líder do PT.

Com a palavra Sra. Liliane Marzoratti.

**A SRA. LILIANE MARZORATTI** – Boa tarde a todos. Considerando que o projeto ora em discussão, supõe o realinhamento e prepara as vias para construção de corredores de ônibus, me parece, interessante lembrar como se desenvolveu a malha viária do antigo Município de Santo Amaro. Anexado a São Paulo, em 1935, e que se estendia, desde o Ibirapuera até a Serra do Mar. Esse Município, no passado, era o único provedor de viveres

para a cidade, ainda provinciana, e que se desenvolvia lentamente. O transporte era feito por carro de boi, que percorriam vias de terra batida. A ligação com o Centro de São Paulo era feita principalmente a cavalo. Até a construção de uma estrada de ferro de trens a vapor, inaugurada pelo próprio Dom Pedro II. A esses trens seguiram-se os famosos bondes do tipo camarão, que foram desativados em 68, com a promessa de uma linha de metrô que se cumpriu apenas com 40 anos de atraso. Com a falta de um transporte de melhor qualidade, o deslocamento da periferia para o Centro de Santo Amaro e São Paulo, é agora feito utilizando toda série de veículos motorizados. Esses veículos percorrem nossas antigas vias de terras, agora asfaltadas e urbanizadas, dentre elas valem citar Av, Sabará, as ruas Borba Gato, Carlos Gomes e Izabel Schimidt. Essas vias locais diferem dos elos principais de ligação com o Centro da Cidade de São Paulo, quer seja, por sua menor demanda, como pela sua tradição histórica de ocupação. Não se pode comparar sua importância em termos de mobilidade urbana, por exemplo com as Avenidas Adolfo Pinheiro, Santo Amaro, João Dias, Washington Luiz, em Interlagos que nasceram com a finalidade precípua de ligar o bairro ao Centro de São Paulo. nas vias locais citadas, a população do antigo Município, seguindo a tradição industriosa de seus ancestrais estabelece uma complexa rede de comércio, serviços, escolas e até mesmo hospitais. Isso fez com que ocorresse um intenso adensamento populacional do entorno gerado pela grande oferta de emprego.

Além disso, é preciso lembrar que esse adensamento resultou também da instalação, na década de 60, de indústrias de grande porte. Para facilitar o escoamento dos produtos dessas indústrias surgiram, inclusive, as marginais do Rio Pinheiros, uma das quais misteriosamente jamais foi concluída.

Voltando à questão dos corredores de ônibus previstos para a região e umbilicalmente ligados ao projeto 1714, há para nossa região a sugestão de dois corredores. Um de excelente prognóstico percorrendo as avenidas Miguel Yunes e Nações Unidas. O outro corredor paralelo ao primeiro teria efeitos deletérios sobre a região. Milhares seriam os

empregos perdidos quando da desapropriação dos imóveis comerciais.

Nessa região bastante tranquila e autossuficiente se estabeleceria um verdadeiro caos social, com a destruição da perspectiva de vida de centenas de famílias. Há que citar também o fato de que aumentaria o movimento para os mananciais, o que segundo nosso viver diário, sabemos é extremamente prejudicial.

Além disso, no que tange ao braço final do corredor previsto, qual seja o formado pelas ruas Borba Gato, Carlos Gomes e Isabel Schmidt, é preciso lembrar que essas ruas estão perigosamente próximas aos limites das EPFs 001, denominada centro histórico de Santo Amaro e prevista no plano regional estratégico da Subprefeitura de Santo Amaro.

Um corredor de ônibus construído sobre essas vias inviabilizaria os esforços ora em curso para revitalização da área central de Santo Amaro. Revitalização esta que supõe a manutenção do traçado histórico, o trânsito de veículos de pequeno porte e até mesmo áreas exclusivas para pedestres.

Cabe também lembrar que há nesta área uma praça de nome Andrea Dória, que é o único espaço verde público em um longo perímetro. Essa praça seria sacrificada pelo novo traçado, o que constitui um verdadeiro crime urbanístico.

Em verdade, consideramos que o preço a ser pago para a construção do corredor Sabará é demasiadamente alto. Ele não pode ser avaliado apenas em moeda corrente, mas sim em termos das milhares de vidas que seriam prejudicadas.

Somos povo e fazendo uso do nosso direito democrático, sugerimos que os recursos que seriam aplicados nesse corredor desnecessário e deletério sejam utilizados para melhorar as condições de Saúde, Educação e Cultura de nossa região.

Em menos de três anos assistimos ao fechamento de dois hospitais do Centro de Santo Amaro. Nosso pronto socorro municipal e nosso teatro estão em reforma há meses, e nosso centro histórico está sendo dilapidado pela sanha imobiliária. Essas questões requerem providências tão urgentes quanto as referente à mobilidade urbana.

No dia de hoje nossa voz se levanta para evitar um erro de graves consequências sociais e econômicas. Temos certeza de que encontraremos ressonância no raciocínio lógico e na sensibilidade dos ilustres Vereadores que aqui labutam.

Nosso pleito objetivo é a exclusão do projeto ora em pauta da parte que se refere ao alargamento da Av. Nossa Senhora do Sabará, das Ruas Borba Gato, Carlos Gomes e Isabel Schmidt.

Temos certeza de que nossa reivindicação é justa. Ela nasce da vontade popular, que é a principal força motriz para o sucesso de qualquer iniciativa do Poder Público.

Peço perdão por ter excedido o tempo e termino agradecendo a atenção e o respeito com que o nosso movimento tem sido recebido pelos membros desta Casa.

Muito obrigada.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** - Muito obrigado, Sra. Liliana Marzorat.

Obrigado também ao Joaquim Martinho, que cedeu o tempo.

Tem a palavra o Sr. José Paulo.

**O SR. JOSÉ PAULO** – Senhoras e senhores, Presidente da Mesa, muito nos honra a sua presença, embora tenha se acidentado, está presente.

Gostaria de dizer para todos os senhores que este é um momento histórico que estamos vivendo. Não estamos lutando por nós, mas por centenas de pessoas, mais precisamente no Campo Grande são 300 mil pessoas que embora o plano diretor tenha nas suas entranhas o interesse de favorecer a todos, há algumas incongruências, entre elas, o corredor da Nossa Senhora do Sabará.

Importante se faz dizer que precisamos que todos os senhores que aqui estão representando o Poder Público, não se esqueçam do povo que aqui está. Esse povo que trabalha ordenadamente e que aqui está se portando de forma adequada, procura pura e simplesmente restaurar aquilo que já foi perdido na região de Santo Amaro: o pleno emprego dos anos 60, 70, 80.

Estamos tendo evasão de empresas na região o que está provocando desemprego. E esse desemprego repercuti no Brasil, porque São Paulo ainda é a mola mestra da nação. E Santo Amaro sempre foi o centro que desenvolveu a indústria automobilística, a indústria de base, que deu suporte ao crescimento do país.

Estou com 68 anos e vivo há 65 em Santo Amaro. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Sr. José Paulo. Tem a palavra o Sr. Sérgio Berti.

Registro a presença do Vereador Vavá.

**O SR. SÉRGIO BERTI** – Boa tarde a todos, meu nome é Sérgio Berti. Presidente Andrea Matarazzo, obrigado por sua atenção. Estou representando o Superintendente Ugolini, da Associação Comercial de Santo Amaro e obviamente por ser associação comercial apoiamos todos os comerciantes do bairro.

Antes de falar sobre esse apoio, gostaria de me apresentar e falar de uma característica do bairro Campo Grande pertencente a Santo Amaro. Por muito tempo fiz parte do Conseg Campo Grande, fui Secretário, Presidente e Vice-Presidente. Fui Presidente de associações de bairro, associações de colégios, associações de pai e mestres e nunca vi um bairro tão coerente. Os Vereadores que nos assistem lá sabem exatamente do que estou falando.

É um bairro que não luta simplesmente por causas pessoais. É um bairro que faz todas as suas reivindicações fundamentadas e traz propostas alternativas, que é o que estamos vendo aqui: pessoas que se mobilizaram, vieram dizer um “não” a esse corredor, mas trazendo propostas alternativas.

Fico contente porque na abertura do Presidente Andrea Matarazzo, quando disse que o Prefeito está abrindo espaço para negociação, para novas conversas, acho que essa abertura é fundamental e importante para a comunidade. Poderia ter sido um pouquinho mais cedo para que pudessemos participar da elaboração do projeto e não da decisão sobre ele.

Volto a dizer que é um bairro coerente que trabalha fundamentado e não posso deixar de reforçar as palavras da nossa Conselheira do Conselho Municipal, Maria do Carmo, na última assembleia: que o Prefeito tem dito nos seus discursos que busca trazer para os bairros as características de um bairro do interior, onde as pessoas possam fazer toda a utilidade do seu entorno, ou seja, do comércio, indústria e trabalho.

Essa é uma característica que ainda temos no Campo Grande. Ainda podemos ligar na farmácia e receber em casa o remédio. O açougue nos entrega em casa. Acho que uma das poucas características de bairros que temos em Santo Amaro. Que não se percam essas características e que o Prefeito realmente seja aberto a essa participação e que nos ouça, para evitar, inclusive, que essa mobilização se estenda por mais tempo, de repente, até quando a obra estiver sendo realizada.

Acho que o bom senso cabe aqui. Essa é a proposta que o bairro do Campo Grande traz aos senhores. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Carlos Augusto.

A região Sul de São Paulo tem a sorte de ter uma bancada bastante forte de Vereadores muito presentes. Esse é um grande ativo que a zona Sul tem, são os seus Vereadores que lutam bastante por essa região.

Tem a palavra o Sr. Laerte Brasil.

**O SR. LAERTE BRASIL** – Laerte Brasil, Presidente da Frente São Paulo Trabalho e Empreendedorismo, que é a federação dos trabalhadores e empreendedores sustentáveis dos bairros e vilas de São Paulo.

Sei que a calma é precisão. E precisão é tempo. E o tempo é primordial. Aproveito estes quatro minutos só para dizer que desde a promulgação da Constituição até agora foram desviados dos cofres públicos mais de um bilhão de reais. E desse montante de dinheiro roubado, cerca de 35% foi da mobilidade urbana assim sucateando todo o sistema de transporte público da cidade de São Paulo.

Há 22 anos apresentei um projeto de mobilidade urbana que previa 350 quilômetros de metrô construídos até 2012, vários viadutos, túneis e os governos retrocederam. Hoje São Paulo tem 73 quilômetros de metrô, enquanto a cidade do México tem 230; Hong Kong, que era um país e hoje é um estado da China, com três milhões de habitantes, tem 295 quilômetros e Londres, 400 quilômetros.

E dentro desses quilômetros de metrô que apresentamos estava prevista a construção de metrô subterrâneo de Pedreira até Santo Amaro e Santo Amaro até o Centro da Cidade. Desde já vamos pedir ao Sr. Prefeito a suspensão desse projeto de alargamento da Av. Sabará, assim articulando com o Governo do Estado e Federal para defender a construção de uma linha de metrô subterrânea ou sobre trilhos de Pedreira até Santo Amaro, diminuindo em 60% os ônibus da Av. Sabará e mantendo o emprego.

Era o que tinha a dizer. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Sr. Laerte Brasil, que prestigia sempre as audiências públicas desta Casa.

Informo que o Secretário de Urbanismo, Fernando de Mello Franco, em nome da Prefeitura, sabendo que estávamos fazendo esta audiência pública fez questão de vir participar. Isso mostra a importância que o Prefeito está dando a esse assunto. Muito obrigado pela presença, Sr. Secretário.

Tem a palavra o Sr. Edson Coqueiro, da Associação dos Empresários do Itaim Paulista.

**O SR. EDSON COQUEIRO** – Boa tarde aos Vereadores e a todos os presentes. Meu nome é Edson e sou Presidente da Associação dos Empresários do Itaim Paulista, Vice-Presidente do Núcleo de Desenvolvimento Local do Itaim Paulista e Vila Curuçá e Conselheiro Participativo do Itaim e Vila Curuçá. Viemos aqui hoje representar o povo do Itaim Paulista, os moradores e empresários da região da Estrada Dom João Nery, que liga o Itaim ao Lajeado.

O PL 17/2014 prevê a desapropriação naquela região de mais de 450 imóveis,

entre eles 150 empresas cadastradas no ramo de serviços e comércio. A Associação não é contra a construção dos corredores de ônibus e não é contra a mobilidade urbana. Ela é a favor, que venha o desenvolvimento para a região do Itaim Paulista e para toda a cidade de São Paulo.

O que queremos apresentar é uma alternativa. Pode ser construído o corredor de ônibus que liga o Itaim e São Mateus à margem do Córrego Lajeado, em que não haverá nenhuma desapropriação. Pode-se acabar com a favela que há lá, que só serve para jogar lixo e esgoto. Essa é a nossa alternativa.

Ali já há um pré-orçamento de 40 milhões nos próximos quatro anos, que serão gastos só em contenção e limpeza do Córrego Lajeado. Por que não fazer ali um parque linear, como há na Tiquatira, em que se constroem as duas vias às margens do córrego sem nenhuma desapropriação. Você acaba com alagamentos, com a favela, tira o pessoal que está à margem da sociedade e dá a ele uma habitação digna. Mas não, preferem mexer com as empresas localizadas na Dom João Nery, tirar o emprego que está lá.

A Dom João Nery poderia estar hoje na lei de incentivos fiscais e mais empresas poderiam ir para a região, mas não há nenhum espaço, nenhum quarteirão da João Nery que esteja na lei de incentivo fiscal. Temos apenas parte da Tibúrcio de Sousa e da Marechal Tito na lei de incentivo fiscal. Assim como é que o Prefeito quer levar as empresas para a periferia?

Temos no Itaim Paulista cerca de 400 mil habitantes, 10% deles trabalham na região. Queremos que sejam levadas mais empresas para lá, para que as pessoas trabalhem próximo de casa e não tenham que sair às 4h do Itaim Paulista para trabalhar na zona Sul e Centro de São Paulo.

Podemos melhorar a mobilidade urbana gerando emprego nas periferias, próxima à moradia das pessoas. Queremos também que seja construída, além desse corredor, uma estrada que ligue a Marechal Tito a Airton Sena. Aí sim acabaríamos com todo o trânsito da região Oeste, porque a Marechal Tito vem até São Miguel e para tudo em São Miguel.

Já protocolamos junto ao Líder do Governo, na semana passada, através da nossa Vereadora, Edir Sales, um ofício pedindo essa alteração. Viemos aqui com algumas pessoas da região para nos manifestarmos. Acho que o povo consegue a mudança desde que esteja unido. O Movimento Sabará está de parabéns, em toda a audiência há 100, 200 pessoas do Sabará. Assim nós conseguimos ajudar o Prefeito a mudar a Cidade.

Essa é a nossa proposta: unidos podemos vencer e fazer o Prefeito construir uma Cidade melhor. Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Edson... (Rod. 07)**

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo) – Muito obrigado, Edson.**

Muito obrigado às pessoas da região Leste, do Itaim Paulista, que a Vereadora Edir Sales trouxe. Agradeço também ao Vereador Vavá, vereador da zona Leste e aos Vereadores Adilson Amadeu, Aurélio Nomura e Mario Covas Neto.

Tem a palavra o Sr. Carlos Augusto.

**O SR. CARLOS AUGUSTO** – Boa tarde a todos. Em nome do Vereador Matarazzo saúdo toda a Mesa.

É muito importante esse debate democrático para todos nós. Mas, temos que entender que as coisas ainda estão muito amarradas. Precisamos ter posições mais claras, porque vimos discutindo várias vezes sobre a questão dos corredores. É bom deixar claro que ninguém é contra corredor e contra a mobilidade. Muito pelo contrário, somos contra a maneira como foi feita, sem discussão para podermos apresentar alternativas em cada região.

No caso da nossa região da Sabará, o Corredor poderia ser transferido para a Miguel Yunes. Temos como desafogar o trânsito da região fazendo o tal viaduto, que a gente ouviu falar há mais de 40 anos, na Interlagos com a Nossa Senhora do Sabará.

Enfim, não viemos só pra discutir e apresentar problemas. Muito pelo contrário. Quando estamos aqui estamos apresentando alternativas, sem contar que estamos mexendo com uma avenida em que temos escola, hospitais, indústria, comércio, posto de saúde da

Prefeitura, posto do INSS. Enfim, rica em atendimento ao público, um comércio muito rico, que não deixa os moradores da região ter necessidades.

Quando se tem uma discussão tão ampla, tão abrangente, simplesmente se baixa um decreto e se diz que a Sabará está nesse conglomerado de corredores, que entendemos que não levará nada a lugar nenhum. Não é o caso da Nossa Senhora do Sabará com a Carlos Gomes e as outras ruas estarem dentro desse projeto. Estamos inclusive pedindo uma audiência pública na região. Precisamos de uma audiência pública regional no Colégio Magister para discutirmos efetivamente a questão da região.

Temos amigos e pessoas de outras regiões, mas cada região tem a sua peculiaridade. Temos argumentos de sobra para mostrar que não é possível pura e simplesmente pôr milhares de pessoas na rua, porque temos cerca de dez mil empregos diretos e comerciantes, sem contar o prejuízo que a Prefeitura vai ter com desapropriações que não levam a nada.

Então, é importante discutirmos melhor esse assunto. Nós, da Sabará, estamos organizados, mostramos isso e em nenhum momento fizemos pressão que não fosse democrática, justa e digna, mas do jeito que está também estamos cansados de ser enganados. Porque a gente vem aqui, conversa, conversa e conversa e não se tem uma posição clara. Daqui a pouco vai empurrando com a barriga, os vereadores votam o projeto geral e a gente fica a ver navios.

A verdadeira realidade é essa. Temos que começar a ter respostas claras. Não dá para continuar empurrando com a barriga. Então, como proposta deixei a questão da audiência pública regional e com certeza esse grupo continuará unido, organizado e lutando para que esse Corredor da Sabará não saia.

Muito obrigado. (Palmas)

- Manifestações no recinto.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Sr. Vanderlei. Mas, é

importante ver que o lado positivo dessa organização é que também há disposição por parte do Governo, isto é, conversar tanto na Comissão de Política Urbana, como o Líder do Governo, Arselino Tatto, o Sr. Secretário Fernando de Mello Franco, ou seja, para ouvir justamente as demandas da região e fazer os eventuais ajustes no projeto. Mas, a participação democrática é sempre bem-vinda e nós desta Casa obviamente agradecemos muito.

Tem a palavra o Sr. Mario, da assessoria do Vereador Toninho Vespoli.

**O SR. MARIO** – Boa tarde. Minha pergunta é para o Secretário Fernando. Logo que esse projeto foi encaminhado para a Câmara, a imprensa noticiou que as desapropriações dos vários corredores previstos nesse projeto seriam maiores do que as utilizadas para fazer os corredores ou os terminais. Sobrando-se terrenos desses espaços desapropriados entraria uma PPP com a iniciativa privada. No PL a gente não vê isso, mas também a Prefeitura não se posicionou com relação ao que a imprensa disse no início. Então, a pergunta é: todas essas desapropriações serão feitas exclusivamente para fazer os corredores ou os terminais ou têm essa ideia de se adensar futuramente no que sobrar dessas áreas?

A segunda pergunta é: para onde iriam as milhares de famílias, de comerciantes, de pessoas e seriam realocadas para onde, já que a gente vê nesta cidade, sempre, sempre, sempre que a última coisa a se pensar e a se resolver é para onde essas pessoas vão. A gente vê no projeto várias desapropriações, realocações. E tem escrito no projeto “a definir”, o que é isso? (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Eu não vi isso em lugar algum no projeto. O Secretário Fernando de Mello Franco obviamente poderá esclarecer, mas não me consta que tenha nenhuma PPP nesse caminho. Agora, trata-se de elaboração de projetos de corredores e passará pelas comissões para fazer os ajustes necessários, não é isso Vereador Nabil Bonduki, Relator do Plano Diretor Estratégico da Comissão de Política Urban?

Tem a palavra o Sr. Isaac, do Sindicato dos Empregados do Comércio e Hotelaria.

**O SR. ISAAC** – Boa tarde a todos. Na pessoa do nobre Vereador Andrea saúdo

todos os vereadores da Mesa.

Prometi que não iria falar muito, porque estamos aqui para discutir e queremos ouvir também os vereadores. Mas, trago também uma mensagem do nosso Presidente do Sindicato dos Empregados em Bares, Hotéis e Restaurantes e Similares do Estado de São Paulo de um pedido para que os vereadores analisem com carinho esse projeto.

Não se trata de simplesmente tirar a Sabará do PL 17. É acabar com o PL 17, é tirar o PL 17 de pauta. Acontece que não estamos preocupados somente com o Corredor da Sabará. São outras avenidas que estarão prejudicando os trabalhadores.

Venho, em nome do Sinthoresp, pedir e trazer o apoio mais uma vez a todos os trabalhadores e trabalhadoras da Avenida Nossa Senhora do Sabará que estarão perdendo seus empregos se esse corredor for concretizado.

Então, peço a sensibilidade dos vereadores da Oposição e da Situação para avaliarem a questão, porque existem e trouxemos alternativas. Os vereadores receberam nos gabinetes as alternativas. Peçam para que todos digam “não” ao PL 17/2014.

Muito obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Sr. Isaac. Esta Casa tem justamente o papel de analisar os projetos de lei e ouvir as pessoas. Uma das coisas que temos em mente sempre é que quem mora e trabalha em determinado lugar é que o conhece muito bem, portanto, pessoas mais balizadas a nos dar opinião.

Então, não diria acabar com o PL, mas discutir e fazer os ajustes, já que a Cidade precisa de alguns corredores. O transporte público precisa ser melhorado, obviamente levando em conta a opinião, as necessidades e peculiaridades que alguém disse aqui no começo de cada um dos lugares, das especificidades dos lugares.

Estão encerradas as inscrições e anuncio a presença do Vereador George Hato.

Tem a palavra o Sr. Otavio Alvarez Mourelo.

**O SR. OTAVIO ALVAREZ MOURELO** – Boa tarde, Vereadores Andrea Matarazzo,

Goulart, Nabil Bonduki, de quem tive a honra de ser aluno.

Trago uma proposta que foi colhida junto a todos. Não é uma proposta por mim desenvolvida, mas é uma proposta do Corredor da Sabará que tem alguns aspectos muito importantes.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – O senhor usará dois tempos, é isso?

**O SR. OTAVIO ALVAREZ MOURELO** – Sim, o Wiliam vai ceder o tempo dele.

Basicamente, o mais importante é o aspecto ambiental. Penso que saiu o projeto por uma relação de demanda, mas ele não foi raciocinado na luz do PDE. O PDE nos propõe que região fora do manancial será adensada e regiões dentro do manancial sofrerão requalificações com um futuro visando uma densidade menor. Significa, então, dizer, que a demanda lá vai diminuir.

Há de se entender que a Sabará está no meio ponto entre duas regiões de manancial: o caminho do Alvarenga e o caminho da Belmira Marinho. Foram projetados, então, dois corredores paralelos, o que na nossa forma de ver se torna excesso. Um corredor de alta capacidade, um corredor ligado na Avenida Miguel Yunes, que é de fato maior. Pediria que o técnico nos mostrasse uma foto da Miguel Yunes.

- O orador passa a exibir imagens na tela de projeção.

**O SR. OTAVIO ALVAREZ MOURELO** – Essa é uma foto onde se vê a Miguel Yunes hoje. Hoje essa área é toda vazia. Completamente vazia, usada para estacionamento de algumas fábricas que existiam. Aí cabe de fato um corredor. Tanto cabe de fato que a SPTrans já fez um projeto, um projeto com bilhete pago antes para embarque e todas as necessidades que o corredor tem. Esse corredor tem capacidade para atender a ponta, as pessoas que vêm da ponta e vão ao Centro. É verdade que esse projeto deveria ter alguma proposta um pouquinho mais além.

Pediria para mudar a imagem, por favor. Essa é a Miguel Yunes, também absolutamente larga o suficiente para caber o corredor, tanto que no Rima, só tem 39

desapropriações a serem executadas.

Esse é um projeto que fotografei da SPTrans. Já resolvido, cruzamento da Interlagos com Miguel Yunes, com corredor de ônibus, com pista separada, com três pistas, com faixa de acesso, etc. e tal.

O que a região da Sabará propõe - e peço para mostrar a próxima imagem - é basicamente isso, ou seja, temos a Miguel Yunes. Ela já é projetada pela SPTrans. É um corredor importante. Gostaríamos de ter uma estação de trem, 4km de uma estação a outra é suficiente em 2km para pôr uma estação de transbordo nessa região, próxima à Ponte Vitorino. Aí seria o entroncamento da Avenida Belmira Marin com o entroncamento da saída da Interlagos com a solução que a SPTrans também já tem que resolveria todo esse problema de transporte.

É óbvio que nossa turma da Sabará também sonha com o prolongamento desse trecho até o Terminal Santo Amaro, que é importante. Aqui tem obras importantes de *shoppings centers* e tem um rio. É de fato algo fácil de fazer. É um trequinho de 1km entre Socorro e a Estação Santo Amaro. Também gostaríamos de ter um acesso pedestre à Estação Socorro. Algo simples, a pessoa sai desse Corredor Washington Luiz e transborda para a Estação Santo Amaro com conforto. Nós vamos ter - eu sei que a Prefeitura tem - esse projeto da Interlagos em verde com entroncamento nessa região.

Também podemos ter algumas coisas que foram elencadas do tipo essa ligação com a Avenida Interlagos sobre um córrego dando vazão a essa situação e soluções pontuais que a SPTrans também já tem de pontos de transportes de pontes e viadutos nessas regiões. Também é previsto um projeto de alargamento da Avenida Nações Unidas ou Marginal Pinheiros até a Ponte Vitorino, inclusive poderia ser com corredor de ônibus também para dar vazão a uma grande quantidade de transporte do outro lado. E aí fica a pergunta: Por que o corredor paralelo? Qual é o sentido da existência do corredor paralelo, se esse tem carga e pode se complementar com a CPTM? Por isso, a Sabará é contra o corredor na Sabará. É a

favor do corredor que fique na Miguel Yunes e na Sabará melhorias de transportes e também a turma Sabará pensa claramente que ter transporte nessa região seria fácil, viável, exequível e também teria alguns aspectos muito importantes, principalmente ambientais.

Então, esses pontos são importantes e não são de desconhecimento do corpo técnico da Prefeitura. O que nos causa estranheza é por que colocar mais um corredor na Sabará, destruindo toda aquela região, toda a situação de entorno, pois é uma região de bairro. A Sabará precisa sim de fato uma qualificação urbana para se ter lá uma melhoria do já existente. Esse corredor destruirá seis, sete bancos; uma escola pública; 300, 200 e poucos comércios, sem a criação ou a necessidade de reconstrução de um bairro em outro aspecto, em um outro ponto.

Há de se notar também que a força desse movimento se dá pela coesão das pessoas. Elas são do bairro, elas são amigas, elas têm uma vida em comum. Então, o transporte público deve sim ser feito e deve sim ser feito com essas integrações importantíssimas com a CPTM e com as vias de automóveis, que também precisam ser resolvidas – são importantes de fato - e deve ser feito sem a destruição de uma região que já é consolidada em termos de vida urbana. Ela tem uma qualidade de vida urbana onde as pessoas vivem e são de fato felizes onde estão.

É verdade que a Sabará precisa de melhorias? É verdade. Mas, não desse porte. Esse porte seria considerado, na minha opinião, como quase uma destruição do que a existente lá. Eu agradeço à Comissão. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Sr. Otávio, é urbanista também? Arquiteto? Parabéns. Dá gosto de fazer audiência pública com um público tão organizado, com propostas, com sugestões, com debate saudável. Isso para nós é uma alegria, poder fazer audiência pública assim e principalmente também pela própria posição da Prefeitura de ouvir novas sugestões e ideias, quer dizer, quando vem com ideias já bem estruturadas, bem organizadas, fica tudo mais fácil.

O Sr. Wiliam Oliveira cedeu o tempo para o Sr. Otavio.

Tem a palavra a Sra. Maria do Carmo.

Os Vereadores que quiserem falar, por favor, inscrevam-se.

**A SRA. MARIA DO CARMO** – Nobres Vereadores, quero agradecer pela oportunidade que nos está sendo dada. Nobres Vereadores, nossos legítimos representantes, muito obrigada por nos acolherem e por nos ouvirem.

Queria falar sobre a Avenida Nossa Senhora do Sabará. Sou moradora, sou santamarense, pois metade da minha vida vive no centro de Santo Amaro, e a outra metade na região da Avenida Nossa Senhora do Sabará. Essa avenida é muito peculiar, os moradores, os comerciantes, os munícipes, todos os cidadãos do entorno da Sabará têm o privilégio de viver numa região da cidade que eu consideraria sustentável. Na Avenida Sabará é possível consumir todos os tipos de produtos e serviços. Os moradores do entorno desfrutam de um nível de qualidade de vida que em poucas localidades da cidade nós temos. Há colégios particulares, municipais, estaduais; serviços de saúde, o SUS, que a maioria das pessoas do entorno usufrui; há também rede bancária, há todos os tipos de serviços, de empresas que nos atendem de uma forma mais do que suficiente.

Causa-me estranheza que Santo Amaro, a primeira cidade acima do nível do mar, local dois anos mais velho do que a cidade de São Paulo, e só agora há preocupação com a mobilidade urbana. Posso garantir como moradora de Santo Amaro, do Campo Grande que a mobilidade urbana flui bem. O problema maior que há em Santo Amaro são as duas avenidas, que estão na extremidade da Sabará, a Washington Luiz e a Avenida Interlagos. Essas são as mais problemáticas. O resto flui muito bem.

Faço um apelo, fui comerciante na Avenida Nossa Senhora do Sabará por muitos anos, sei o que representa, sei o que significa a perda da moradia, do local, do seu emprego, do seu ganha-pão. Faço um apelo aos Vereadores: por que mudar um bairro que é um exemplo não só para Santo Amaro, para todo o distrito de Santo Amaro, como também para a

cidade de São Paulo? O movimento que abraçamos *Não ao Corredor Santo Sabará*, na verdade é no sentido de construir, de permitir que a nossa região mantenha seu nível de qualidade de vida.

Faço mais um apelo ao ilustre Prefeito da cidade de São Paulo: nosso movimento não é só em prol do *Não ao Corredor Sabará*, mas é em prol de uma São Paulo mais humana e melhor.

Muito obrigada.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** - Muito obrigado. Vamos ouvir agora os Vereadores, cinco minutos cada. Tem a palavra a Vereadora Edir Sales, da zona Leste da cidade.

**A SRA. EDIR SALES** – Gostaria de cumprimentar a todos os representantes das zonas Leste, Sul, quero parabenizá-los pela determinação. Acho que é assim que vencemos na vida: com muita determinação, com muita dedicação e acreditando que os nossos objetos serão alcançados. E não somente para nós, mas para a grande comunidade, para a grande população da cidade de São Paulo. Então, parabeno os que aqui estão, a todos da zona Leste, zona Sul, Itaim Paulista, da nossa região. (Palmas)

Hoje é um dia importante, temos aqui a presença de Vereadores de todas as regiões – Sul, Leste, do Sabará, do Itaim Paulista, do Lajeado, do Dom João Neri - de todas as comunidades. Cumprimento um a um – Goulart; Telhada; Frange; Aurélio Nomura; Andrea Matarazzo, nosso Presidente querido; Nabil Bonduki; Adilson Amadeu; George Hato; Marco Aurélio Cunha; Ricardo Nunes; nosso querido Alfredinho; nosso líder Arselino Tatto. Agradeço a todos, e disse o nome de quem eu vi, mas há outros que estão também nesta Casa.

Quero também agradecer a atenção do Secretário de Transportes da cidade de São Paulo, Jilmar Tatto, que recebeu muito bem a comunidade do Itaim Paulista, tenho certeza de que também recebeu assim aos demais.

O Secretário denominou como Diretor de Infraestrutura o Salvador Khuriyeh. Com os dois tive a oportunidade de ser deputada, exercemos o mandato juntos - Jilmar, Salvador e eu -, e eles estão estudando o projeto, junto com o restante da Casa, com todo poder legislativo, com toda a comunidade, com toda sociedade civil.

Senhores, uma andorinha só não faz verão, temos de lutar juntos, batalhar convictos em prol dos nossos objetivos. O PL 17 está sendo muito bem estudado, debatido, temos certeza, queremos acreditar, estamos empenhados em ter os nossos objetivos alcançados. Não queremos prejudicar ninguém, e principalmente a comunidade dessa região.

Rapidamente, vou ler um manifesto do Presidente da Associação de Empresários do Itaim Paulista, do meu querido amigo Édson Coqueiro Filho. O manifesto contém várias assinaturas. Afirma e respeitosamente vem à presença do Prefeito Haddad, dos Srs. Vereadores desta Casa, que está formado um grupo para lutar pela sociedade, e esta requerendo a regularização, o alinhamento e alargamento da Estrada Dom João Neri até a Avenida do Lajeado, no Itaim Paulista. Nesse local nós temos o nosso escritório de contabilidade, Orsales Contabilidade, desde a época do Eurípedes Sales e Édson Sales, até hoje estamos lá.

Senhores, a Estrada Dom João Neri e Avenida do Lajeado agregam muitas empresas de vários ramos, e serão desapropriados 400 imóveis, dizem, dentre os quais 150 empresas, que geram três mil empregos na região. Caso os 400 imóveis sejam desapropriados geraremos grande desemprego nessa região.

Continuando no texto do manifesto do Sr. Édson, ele afirma que quer trazer mais empresas para o bairro para que as pessoas trabalhem perto de suas casas, para melhorar assim a qualidade de vida dos munícipes. Também a Associação dos Empresários, na pessoa do Sr. Édson, afirma que: “Não podemos acabar com os empregos existentes em nosso bairro em nome do progresso da Marechal Tito, da Lajeado, do Centro Empresarial do Itaim Paulista”. Requer que essas obras sejam analisadas, avaliadas. Sugere alterações no corredor e no

terminal de ônibus, e são várias as alternativas, as quais nós encaminhamos ao Secretário, ao Salvador Khuriyeh, ao querido líder do Governo, o qual tem demonstrado excelente vontade de ajudar, sempre que for possível.

Quero agradecer em nome de todos, dizer que estamos juntos, que não podemos lutar sozinhos. Vocês têm aliados na Câmara Municipal de São Paulo 55 Vereadores, contem com o apoio de todos.

Obrigada pelo carinho, pela credibilidade, por estarem aqui hoje. Sejam otimistas, teremos bons resultados!

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Obrigado, Vereadora.

Não chamei uma pessoa que estava em nossa relação. Por favor, tem a palavra o Sr. Vanderlei Rocha Santos.

**O SR. VANDERLEI ROCHA SANTOS** – Boa tarde a todos. Venho aqui para ser solidário com os amigos da Sabará, mas falarei em relação ao Terminal Pedreira.

Fomos notificados, meses atrás, sobre a desapropriação de conjunto residencial muito bem construído, construído há mais de 40 anos. Tivemos a honra de ter a presença do Vereador Ricardo Nunes entre nós, e ele conheceu o nosso bairro. Hoje estou representando a população daquele local, e estou falando de uma desapropriação de 80 residências, aproximadamente. É um conjunto composto por 230 sobrados, muito bem construídos e financiados pela Caixa Econômica Federal, há vários anos. A grande maioria da população residente nesse conjunto é de senhores e senhoras aposentados. E não estou dizendo de pessoas aposentadas com 40, 50 anos. Estou falando de pessoas com 70, 80 anos, que não têm como recomeçar a vida, partir para um novo imóvel, nessa altura do campeonato.

Quem conhece o bairro – e o Vereador Ricardo Nunes esteve conosco, teve a honra de nos prestigiar, ele viu como funciona -, sabe que temos creches, escolas municipais e estaduais, um SENAI há 500 metros dessas residências; comércios; e todos seriam bastante

afetados com essa desapropriação.

Esse conjunto residencial está totalmente regularizado, com água encanada, luz, pavimentação; e, numa distância de 500 metros dele, há residências totalmente irregulares. Não estou apontando para o quintal do vizinho, mas estou dizendo que não seria justo com essas pessoas serem penalizadas por um projeto, com a construção de um terminal de ônibus, pois há a poucos metros dali, talvez uns poucos quilômetros, no fundo da Estrada do Alvarenga há campos de futebol, há áreas imensas que poderiam ser utilizadas para a construção desse terminal.

Sei que foram apresentadas pelo Vereador novas propostas, e contamos com a ajuda de vocês para que o projeto seja modificado, seja suspenso, para que essas pessoas – eu, inclusive – que não tenhamos de, neste momento da vida, correr atrás e começar tudo de novo. Depois de tudo construído, crianças criadas, a pessoa tem de pegar a bengalinha e ir procurar um imóvel. O nosso foco seria a Sabará e, pelo jeito, não teríamos como.

Agradeço, obrigado a todos.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Obrigado. A questão desse condomínio foi abordada quando fizemos audiência pública do PDE, na Pedreira. Estávamos eu, Ricardo Nunes, Nabil Bonduki. Esse não é um problema complexo, o Executivo está analisando. Embora o líder do Governo não esteja, sei que o assunto está sendo estudado.

Continuando a conceder a palavra aos Srs. Vereadores, tem a palavra Aurélio Nomura.

**O SR. AURÉLIO NOMURA** – Sr. Presidente, Srs. Vereadores, público presente e que nos assiste. Estou vendo que da primeira audiência realizada na Casa, neste plenário, houve uma mudança de postura do Governo – creio eu. Está mostrando interesse em fazer as alterações necessárias e devidas.

Todos os presentes, especialmente o pessoal da zona Sul, não são contra as

melhorias que envolvem a mobilidade urbana da nossa cidade de São Paulo. Ao contrário, todos são favoráveis, pois a maioria gasta de três a quatro horas no trânsito, dentro de seus carros, nos ônibus, para ir e voltar do trabalho, uma situação extremamente penosa.

Mas a questão fundamental abordada por todos os presentes nos leva a uma situação que me parece anda meio esquecida, o respeito às pessoas. Quer dizer, respeito aos hábitos, às conquistas sacrificadas ao longo de suas vidas.

O Corredor Sabará, zona Sul; o conjunto habitacional da Pedreira; e a questão no Itaim Paulista, mais especificamente o Corredor Sabará, irá causar desapropriação de mais de 500 imóveis, afetando moradores desse local de muitos anos. Um senhor se manifestou afirmando que mora há 60 anos em Santo Amaro.

Esse projeto, além de afetar inúmeros pontos comerciais, pontos de serviços que têm a frente pequenos proprietários tradicionais da região, também causará desapropriações naquele corredor. E vai acabar com a atividade, com o ganha-pão de pequenos comerciantes, e causará – segundo informações – a perda de dez mil empregos, emprego que é tão importante no dia de hoje. O custo social é enorme, é um sofrimento para essas pessoas, são pessoas que precisam e que não estão sendo levadas em conta quando se pensa em algum tipo de interferência urbana numa cidade tão complexa quanto é São Paulo.

Nesse sentido, cumprimento a todos, especialmente o Presidente da Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente, Vereador Andrea Matarazzo, e os demais Vereadores presentes, e todos falam de modificações nesse projeto. Eu acredito, e conversando com o Vereador Andrea Matarazzo, Telhada, Covas e Floriano Pesaro, sei que o PSDB está trabalhando para a apresentação de substitutivo ao projeto original, seria uma alternativa. Nós somos contra os corredores de ônibus, mas favoráveis ao progresso da nossa cidade!

Era isso que eu tinha a dizer, muito obrigado.

(Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Vereador Nomura. Se eu tivesse essa voz iria disputar o *The Voice Brasil*. (Risos)

Tem a palavra o Vereador Alfredinho, líder do PT.

Muito obrigado, Vereador Nomura.

Tem a palavra o nobre Vereador Alfredinho, líder do PT.

**O SR. ALFREDINHO** – Boa tarde. Cheguei à região e moro nela desde 1979. Naquela época, as maiores fábricas da cidade de São Paulo, que empregavam uma grande quantidade de trabalhadores, estavam localizadas lá. Trabalhei na Villares e na e na Mechanic. Hoje, todas as fábricas foram embora, mas não por conta de algum tipo de projeto de mobilidade urbana e sim por tendência. A região, agora, já não é mais industrial e sim comercial e até residencial, com a construção de vários empreendimentos imobiliários. Isso implicou em trânsito. E a zona Sul é a região que mais bate recorde de trânsito na Cidade, porque tudo isso foi feito sem planejamento. Além disso, as pessoas que moram lá também têm carro.

Quando o governo escuta o povo, a possibilidade de errar diminui bastante. Quando um técnico elabora um projeto, ele estuda e se prepara, mas, muitas vezes, ele se baseia num mapa da Cidade e não visita o local, não tendo como conhecer questões localizadas.

Para que se possa mudar um projeto, esses debates, que contam com a participação de pessoas que têm conhecimento técnico e real de cada lugar, têm sido muito importantes por sinalizar e apresentar saídas ao governo. A maioria que está aqui diz que não é contra. A mobilidade vem favorecer também quem mora e trabalha lá, até porque, além da Avenida Sabará, estamos falando da Estrada do Alvarenga, que é o grande problema na região. Quem mora lá sabe que a avenida fica completamente travada pela manhã e à tarde.

Como faço parte do governo, tenho certeza de que este governo não quer prejudicar as pessoas. Assim como falamos da Avenida Dona Belmira Marin, outro grande foco

de congestionamento todas as manhãs e à tarde, temos que achar uma saída para destravar a Estrada do Alvarenga, o grande gargalo naquela parte do fundo, e trabalhar o projeto dos corredores, pelo qual tanto brigamos. Quem mora na região sabe que muitas vezes as pessoas descem na entrada da Avenida Dona Belmira, depois da estação de trem do Grajaú, e vai até o Cocaia a pé, porque é mais rápido do que ficar dentro do ônibus.

Então, aquela região necessita de obras tanto quanto outras da zona Sul e Campo Limpo.

Como Vereadores, nossa função não é apenas votar projetos, mas também defender a população e, juntamente com ela, encontrar saídas no sentido de que as pessoas sejam cada vez menos prejudicadas. Mas sem perder o foco da necessidade.

Quando participei de um programa da TV Câmara, juntamente com o nobre Vereador Natalini, sobre mobilidade urbana, choveu de perguntas e reclamações sobre a demora de até três horas dos ônibus e sobre soluções que podemos apresentar.

Esta Casa não pode se furtar a fazer esse debate, que tem que ser responsável, livre de demagogia e enganação e tem que apontar soluções.

Não estive em nenhuma reunião que ocorreu no Magister, e é lógico que é muito duro estar sofrendo a pressão do que pode vir a acontecer nos próximos dias, mas, conversando com a comissão de moradores e com os Vereadores que participaram, deu para sentir que a questão não é simplesmente ser contra o corredor.

Acho que avançamos, porque o governo está sensível ao debate e a ouvir as propostas de mudanças. Por isso, na hora da votação o projeto, tenho certeza de que vamos chegar num consenso pela construção de um substitutivo que traga algumas mudanças.

Muito obrigada. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Tem a palavra o nobre Vereador Ricardo Nunes.

**O SR. RICARDO NUNES** – Boa tarde. Acho que tivemos um grande avanço em

relação às conversas anteriores. Particularmente, fico muito feliz com isso, pois as coisas estão amadurecendo. Não é no grito e com ofensas que vamos conseguir as coisas. Esta é uma Casa política, onde estão seus representantes e conseguiremos chegar a um resultado pelo diálogo.

Aproveito a oportunidade para fazer uma homenagem ao nobre Vereador Andrea Matarazzo, que ontem tomou um tombo de moto e quebrou o pulso. Mesmo tendo se acidentado ontem, como presidente da Comissão de Política Urbana, fez questão de estar aqui hoje presidindo esta reunião. Estou contando isso para que vocês saibam como há Vereadores realmente empenhados na causa de vocês.

Fiquei muito feliz também de ver a apresentação com as alternativas apresentadas pelo arquiteto. Aprendeu bem, já que foi aluno do Vereador Nabil Bonduki.

Houve uma proposta de excluir o PL 17. No meu ponto de vista, e deixo isso claro publicamente, em hipótese alguma podemos deixar de votar esse projeto, pois existe uma carência grande de mobilidade e as pessoas sofrem muito com o transporte coletivo. Por isso, é necessário que aprovemos esse projeto, evidentemente com as correções que se fazem necessárias.

Os Vereadores Goulart e George Hato participaram da reunião no Magister. O Vereador Goulart tem sido um dos grandes defensores do pleito de vocês, assim como tantos outros Vereadores que aqui estão. Então, estamos caminhando bem.

Durante esse processo todo, tive quatro ou cinco conversas com o Prefeito Fernando Haddad. Deixo registrada essa informação para que vocês fiquem um pouco mais tranquilos, pois o Prefeito é um visionário, tem a ideia de uma cidade desenvolvida para os próximos anos, acho que é salutar para a Cidade, pois ela está se estrangulando. Precisa haver um Prefeito com uma visão ampla. O mais importante é que, em todos os momentos, ele falou estar muito aberto ao diálogo.

Se há um Prefeito – que é a autoridade maior -, eleito pelo voto popular, que está

disposto a escutar as sugestões, desde que haja alguma alternativa, porque haverá momentos em que ficaremos em situações muito difíceis por não termos alternativas e daí vamos ter de cortar na própria carne, enfrentar o debate e fazer as obras.

No caso da Sabará – pelo que escutamos aqui e pelo que temos visto – existe uma alternativa, assim como para o Terminal Pedreira, no Conjunto Ingaí. Estive com o Prefeito Fernando Haddad conversando a esse respeito pessoalmente e depois por telefone. Vários Vereadores desta Casa estão trabalhando nessa questão e vamos caminhar.

Como recado, quero dizer que vocês podem contar com esta Casa desde que haja um diálogo franco, aberto, maduro, porque se vierem falar que não querem sem justificativa, não vai andar. Agora, se disserem que existe alternativa melhor, fica diferente. Tenho pouca experiência – estou na Casa há apenas um ano -, mas nenhum dos projetos do Executivo, que passaram por aqui, foi votado 100% da forma como chegou.

Esta Casa está bastante renovada, com 40% de novos Vereadores, uma parte com bastante experiência – o que é importante – e a outra está com esse ímpeto do novo. Isso se soma, é positivo. Se conseguirmos levar a conversa de forma tranquila, com alternativas, vocês podem ter um aliado nesta Casa, mas se for para termos outro tipo de conversa, estou fora. Se for para conversarmos do jeito que está indo, se pudermos mostrar uma alternativa, convencer o Prefeito e o Secretário – está aqui o Dr. Fernando de Mello Franco, Secretário de Desenvolvimento Urbano e grande influência nesse processo – e se ele verificar que estamos organizadamente propondo o melhor para São Paulo, tenho certeza de que sairemos vitoriosos disso.

Por isso contem comigo, dentro dessas condições, para podermos ter uma alternativa legal para a Cidade não travar e podermos melhorar o projeto – acho que acontecerá isso.

Obrigado. Parabéns. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, Vereador Ricardo

Nunes. Com a palavra o Vereador Coronel Telhada.

**O SR. CORONEL TELHADA** – Boa tarde a todos. Em nome do Sr. Presidente, quero cumprimentar os demais Vereadores, o nosso Secretário Fernando de Mello pela presença e quero fazer minha essas palavras do Vereador Ricardo Nunes, quando falou a respeito do Vereador Andrea Matarazzo que mesmo machucado fez questão de presidir esta audiência pública hoje. Isso mostra o comprometimento não só do Vereador Andrea, como dos demais Vereadores presentes. Estou há um ano na Casa participando de várias audiências públicas, mas nunca uma foi tão bem organizada e contou com uma participação maciça. É muito bom podermos trabalhar nesse nível.

Ouvi atentamente todas as propostas dos senhores, as manifestações dos Vereadores que me antecederam, mas quero trazer alguns pontos. Primeiro com relação a uma solicitação feita desde o início e notei que apenas uma pessoa se manifestou a esse respeito. Gostaria que ela fosse atendida, Sr. Presidente. Todos aqui pediram a realização de uma audiência pública no Colégio Magister, localizado na própria região. (Palmas) Não ouvi ninguém falar a esse respeito. Se possível, Sr Presidente, gostaria que fosse marcada essa audiência pública, convidado não só o Secretário Fernando de Mello, mas também o Secretário Jilmar Tatto e quiçá mais membros da Prefeitura pudessem comparecer e ajudar numa posição definitiva a respeito do assunto. Que o nosso amigo Arselino Tatto, Líder do Governo nesta Casa, também nos ajudasse nesse pleito. Desde o início, todas as senhoras e os senhores têm solicitado a realização da audiência pública no Colégio Magister. Esta audiência pública é válida. O Vereador Andrea Matarazzo a propôs na última quarta-feira e foi marcada logo após o Carnaval.

Esta audiência pública é válida. O Vereador Andrea Matarazzo propôs na última quarta-feira e nós marcamos logo depois do Carnaval. Notem que estou a um ano nesta Casa, mas a gente ouvi tanto falar de político, que político é isso, é aquilo, mas notem que logo após o Carnaval nós já estamos debatendo um assunto da Cidade e queremos resolver isso com a

população.

O interessante é atender o que a população quer, independentemente de partido. Todos foram eleitos pela vontade popular, então, tem de ouvir a população e procurar atender a vontade da população – é lógico que há uma série de limitações. Lembro que esses políticos dependem do voto dessas pessoas. Na hora de pedir voto é muito fácil, mas na hora de trabalhar tem de mostrar para que veio também.

Estava conversando com a minha esposa sobre o assunto e falei que mais de 500 residências e comércios seriam desapropriados e mais de 10 mil pessoas seriam atingidas diretamente.

Queria que todos os Vereadores e o Sr. Secretário pensasse comigo também que todos têm sua vida. Eu tenho 52 anos. Nasci e fui criado na região da Freguesia do Ó onde moro até hoje. Vejo-me em uma situação na qual amanhã ou depois, havendo a desapropriação, o que será da minha vida? O que eu vou fazer?

A última pessoa que falou disse a respeito das pessoas com mais de 60 anos. Parem e pensem o que vai ser da história dessa pessoa. Nós simplesmente vamos interromper a vida dessa pessoa e haverá incerteza a partir desse momento. Não é justo, principalmente porque há outra solução, que foi apresentada por todos.

Infelizmente, quando o progresso chega, ele sempre atinge alguém. Mas quando há uma solução melhor, cabe ao Executivo apreciar essa solução e procurar atender a vontade popular. É simples. Não tem o que inventar.

Hoje o Marcelo foi ao meu gabinete e entregou uma documentação, mas gostaria que você entregasse essa documentação também ao Sr. Secretário. Aqui, Sr. Secretário, ele faz um resumo de tudo o que foi pedido, há fotos a respeito dos fatos e mapas.

Ele fala que a luta dessas pessoas é para que seja feito um corredor. Um corredor é suficiente. No projeto há dois corredores que partem do mesmo lugar e vão terminar próximos. Portanto, com o mesmo objetivo.

O corredor da Sabará terá quase 500 desapropriações, perda de 10 mil empregos diretos, fim do comércio e serviços que atendem 300 mil eleitores. Falo novamente, principalmente aos Vereadores da região, são 300 mil eleitores que estão envolvidos nesse problema e que votaram em vocês. Alguns até votaram em mim, mas a maioria votou nos Vereadores da região. São 300 mil eleitores da região do Campo Grande, Vila Arriete e Pedreira.

Eu conheço Sabará, Pedreira e a região de Interlagos quando patrulhei como oficial de ROTA. Mas alguns Vereadores labutam na área e têm obrigação de apoiar os senhores.

Ocorrerá também um adensamento de prédios que as vias públicas não irão comportar. Se forem executados os dois corredores, iremos fomentar a ocupação da região da Pedreira até Eldorado, que é uma área de preservação natural. Ou seja, vamos prejudicar ainda mais a nossa área de preservação natural que já estão arrebetados em São Paulo.

O Corredor Miguel Yunes, que é a proposta aqui, Sr. Secretário, terá somente 37 desapropriações. Ou seja, vamos pensar nessas 37 pessoas também na parte de ressarcimento, para onde essas pessoas irão. Se pudermos desabrigar 37 em vez de 500, temos de pensar na maioria.

No Corredor Miguel Yunes terão somente 37 desapropriações, não causará quase nenhum desemprego, atenderá o shopping SP Marketing, os dois novos fóruns, o cível e o trabalhista. É um corredor de fácil implantação, visto que a área a ser usada é plana e no centro da Marginal, local que não está sendo utilizado atualmente.

Então proponho que seja feita uma nova audiência pública no Colégio Magister, que é o que essa população solicita.

Quanto ao PL 17, o Vereador Nomura já falou que o PSDB está apresentando um substitutivo, visando, principalmente, a situação do Sabará.

Temos também um problema sério também na região de Santana, parecido com o dos senhores, mas acompanharemos atentamente para ajudá-los da melhor maneira. Muito

obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – O Coronel Telhado, além de segurança, também domina bem a questão de trânsito.

Tem a palavra o Vereador Goulart.

**O SR. GOULART** – Boa tarde a todos. Quero cumprimentar o nosso querido amigo Andrea Matarazzo, o presidente da Comissão de Política Urbana, os Vereadores Telhada, Ricardo Nunes, Covas Neto, Arselino Tatto – nosso Líder do Governo –, Sandra Tadeu, o querido amigo e parceiro Ricardo Nunes, a minha Líder Edir Sales e George Hato, todos parceiros, além do Nabil Bonduki, nosso relator do Plano Diretor, quem vai ter um pouquinho de trabalho, porque espero que, até o final de semana, retire do Plano Diretor esse corredor da Sabará, e ele vai retirar. (Palmas)

---

Fernando Melo Franco é uma pessoa muito atenta e tem visto com bons olhos essa nossa luta. Outro dia o pessoal falou: “Goulart, você que organizou esse movimento”. Será por causa das cores da camisa, preto e branco, as cores que eu mais gosto? Se fosse de outra cor eu não iria perceber, porque eu sou daltônico e só enxergo preto e branco, as cores mais lindas do mundo.

Quero cumprimentá-los pela luta, e dar os meus parabéns ao meu amigo Sr. Juan pela educação do Otávio. Não fosse esse casal maravilhoso, não teria sido preparado um filho dessa maneira, que teve o privilégio de ser aluno do Nabil.

Cumprimento todas as pessoas que fizeram uso da palavra – Maria do Carmo, Sérgio Berti, enfim, todos os amigos que iniciaram essa luta.

Temos obrigação, como parlamentares, não importando qual região em que moremos, de atender qualquer chamado, mesmo que haja opiniões contrárias. E temos o privilégio de ter um Secretário de Transportes que é da nossa região. Temos tido vários embates com ele. Falei para o Arselino várias vezes, para o Jair, que é outro parceirão nosso,

Alfredinho, também da região, teve aqui.

Algumas coisas feitas pelos técnicos, pessoal, não dá para acreditar. Tem hora que eu me belisco para ver se eu estou acordado – fico todo roxo –, porque não dá para acreditar quando alguns técnicos cometem erro. Não precisa ser um engenheiro de transportes para ser um bom secretário de transporte, não precisa ser médico para ser secretário de saúde. Basta que as pessoas tenham sensibilidade de ouvir e não dormir no barulho de quem fala, porque, infelizmente, está cheio de técnico aí amigo da injustiça. Alguns erros que foram feitos, no dia a dia, são terríveis. O transporte de Curitiba, por exemplo, foi feito por antigos funcionários da CMTC, com os quais me encontro toda segunda-feira do mês lá na Associação dos Aposentados da CMDC. Ouça um pouco esse pessoal do passado, que tem muita experiência e tem muito para dar a todos nós.

Conhecemos a região. Outro dia, a dona Maria do Carmo fez um depoimento na sala do Arselino. E fiquei muito feliz naquele dia, pela sensibilidade do Arselino em falar dessa sensibilidade do governo, da mudança. E conversei algumas vezes com o Prefeito Haddad, que falou: “Goulart, realmente não tem como. Nós vamos alterar o projeto”. Mas é porque eu também falei na sala do Arselino o seguinte: “qualquer substitutivo que houver aqui será um substitutivo do Governo”. Nossas alternativas, pelo que foi falado pelo Otávio, é o que defendemos. Não será um substitutivo meu ou de qualquer outro Vereador. Apoiamos, sim, o Governo. Faço parte da base de apoio do Governo. Porém, não voto no projeto como ele está, porque tem que se tirar a Av. Nossa Senhora do Sabará.

É um absurdo não ouvir as pessoas. E as pessoas estão sendo ouvidas, sim. Tivemos audiência. Fomos em cinco pessoas falar com o Salvador. Esteve lá o Milton, que é assessor de Ricardo Nunes. Falou para nós, inclusive, a respeito do Conjunto Ingai (?), que é o único conjunto que tem a regularidade, por isso eles optaram por fazer o terminal lá; e isso será corrigido. Já há essa proposta. Ficou-se de marcar uma reunião com o Ricardo para que isso seja discutido ainda nessa semana.

Pessoal, a proposta que foi apresentada pelo Otávio e por todas as pessoas são as melhores. Em termos econômicos, não há desapropriações para a Prefeitura; ou quase nada. A opção Nações Unidas, Miguel Yunes, Mar Paulista e Emérico Richter, que passa perto da Cibiê, é a mais inteligente. Já se pega a Estrada do Alvarenga lá na saída para Diadema. Hoje, a Estrada do Alvarenga tem um congestionamento brutal e não consegue receber mais tráfego. Então, é muito importante que esse corredor vá pela Miguel Yunes, pegue à direita a Mar Paulista, passe na frente da Cibiê pela Emérico Richter, e que possamos então economizar para a Prefeitura e oferecer um transporte com dignidade.

Tenho certeza de que todas as pessoas que estão aqui irão aplaudir muito o nosso Prefeito Fernando Haddad. É muito importante que isso tenha acontecido para que não se durma no barulho dos técnicos. Os técnicos, infelizmente, em alguns momentos, acertam. Mas em outros momentos têm errado bastante.

Obrigado a todos. Parabéns pela luta. Vamos à audiência lá no Magister. Valeu, pessoal. Saudações.

- Aplausos.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Obrigado, Vereador Goulart.

Tem a palavra o Vereador Nabil Bonduki, relator do Plano Diretor Estratégico.

**O SR. NABIL BONDUKI** – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento o nosso Secretário Fernando Mello Franco e todos os Vereadores – Goulart, Ricardo Nunes, Andrea Matarazzo, Arselino Tatto, Sandra Tadeu, Mario Covas Neto, Edir Sales. Acho que a presença dos Srs. Vereadores nesta audiência pública é algo – diria – quase inédito, Presidente. Raramente temos numa audiência pública tanto vereadores acompanhando a discussão de um projeto. Isso é muito importante e é resultado da mobilização de vocês, que é extremamente importante e que faz com que a Câmara se volte a pensar, refletir e estudar esse projeto.

Antes de mais nada, quero dizer que o projeto tem de ser analisado. Ele está sendo analisado. Não estou falando especificamente do projeto de alinhamento. Falo do Plano

Diretor, porque existe uma relação entre esses projetos. Na verdade, o Plano Diretor é o projeto mais geral da Cidade e tem uma lógica, que é estruturar a Cidade em cima do sistema de transporte coletivo. Essa é uma estrutura – digamos assim – fundamental para a Cidade de São Paulo. Ela se estruturou durante todo o século XX sem dar conta do problema do transporte coletivo. Se hoje temos sérios problemas de mobilidade na Cidade, assim é porque não temos uma rede de transporte coletivo como existem em todas as capitais do tamanho de São Paulo. As grandes cidades do mundo, como Londres, Nova York, Paris, Tóquio, Buenos Aires, todas elas têm um sistema de transporte coletivo estruturado; metrô, trens, corredores de ônibus. Então, o Plano Diretor está buscando fazer essa transformação da cidade de São Paulo para os próximos 20, 30 anos. Não é para 4 ou 5. É para um horizonte longo.

E é dentro desse Plano Diretor...

Então, o Plano Diretor está buscando essa transformação da Cidade de São Paulo para os próximos 20 anos, 30 anos - não é para os próximos quatro ou cinco. É um horizonte longo. E é dentro deste Plano Diretor que estão previstos, então, um conjunto de corredores.

Ouvi atentamente a fala de Otávio - não sei onde que ele está agora -, que é colega meu, e ele discutiu claramente a questão de uma rede de sistema de transporte coletivo. É isso o que estamos fazendo no Plano Diretor.

Assim, não quero aqui antecipar para vocês se deve sair, se não deve sair o corredor da Sabará. O que quero dizer para vocês é que esse projeto desse corredor faz parte de uma rede mais geral e essa rede mais geral é que precisa ser debatida, precisa ser discutida e, evidentemente, se chegarmos à conclusão de que não é necessário haver o corredor com essas características na Sabará, isso poderá ser feito. Mas isso precisa ser feito numa análise global do projeto, porque a proposta que veio do Executivo é uma proposta global e essa proposta está aí, está sendo discutida e analisada.

Bem, quero dizer a vocês que, sem me contrapor ao movimento, acho importante termos claro que as avenidas que eventualmente tiverem o seu alargamento proposto para a

implantação de corredores de ônibus não vão matar o seu comércio nessas avenidas.

- Manifestação na platéia.

**O SR. NABIL BONDUKI** - Não necessariamente vai matar o comércio das avenidas.

Não estou defendendo aqui que a Sabará fique dentro do corredor.

Estou dizendo que existir um alargamento da avenida, existir um corredor de ônibus poderá ser uma grande oportunidade para o comércio das avenidas e bairros onde existe.

- Manifestação na platéia.

**O SR. NABIL BONDUKI** - Veja bem, quanto ao problema da Santo Amaro, é importante temos claro: qual o problema da Santo Amaro? É que, exatamente, foi feito um corredor sem reestruturar o perfil da avenida. Então, ficaram calçadas extremamente estreitas, sem condição de haver qualquer oportunidade de utilização daqueles imóveis, de maneira adequada.

Então, o que está se buscando fazer com a proposta do Plano Diretor é que a Cidade possa ser reestruturada, com avenidas mais largas, com calçadas mais largas, o comércio na beira da avenida, de modo que isso gere uma cidade de melhor qualidade, principalmente nas regiões onde temos ruas e avenidas extremamente estreitas.

Não estou aqui especificamente defendendo a Sabará, porque esta audiência pública não é exclusivamente da Sabará; é uma audiência pública desse projeto e dessa proposta como um todo.

Agora, é necessário analisar, no conjunto de avenidas, se todas elas são pertinentes, se são todas adequadas, se alguma pode ser retirada. Isso está sendo feito. Acho que tanto a Secretaria de transporte, como a Secretaria de Desenvolvimento Urbano, como nós aqui na Câmara temos trabalhado muito no substitutivo do Plano Diretor, temos feito uma análise para exatamente verificar e ver se é como vocês estão tentando nos convencer - e, por isso que digo que é positivo. Vocês estão tentando nos convencer de que não é fundamental esse corredor. Eu fiz aqui uma referência ao Arquiteto Otávio exatamente porque ele buscou

mostrar aqui que não era tão importante, que havia alternativas - e é o que vocês estão falando.

Então, acho que é isso o que eu queria dizer. O projeto é muito importante, o dos alinhamentos. Isso não significa desapropriação. Isso significa uma previsão futura de que uma intervenção de melhoria, de benfeitoria, será feito nessas regiões. Isso certamente é muito positivo para as regiões onde o projeto vai ser implantado.

Obrigado.

- Manifestações de vaias na platéia.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** - Não, gente. Está indo tão bem, vá!

Vamos continuar. Está indo bem.

Obrigado, Vereador Nabil.

Vereador Mario Covas Neto.

**O SR. MARIO COVAS NETO** - Boa tarde a todos.

Não é fácil ser governo. Para defender determinadas posições, é difícil mesmo, tenho certeza.

Eu vim aqui apenas para dizer para vocês o seguinte: esta Casa aqui é formada por representantes da população, ela é supersensível aos interesses da população, quanto mais não seja por sobrevivência política própria. Então vocês virem aqui de forma organizada, apresentando soluções alternativas é uma coisa que para a gente é um exemplo a ser seguido, ou que deve ser seguido em outros embates também.

Veja, ao contrário do que disse o Vereador Ricardo Nunes, eu não acho que o Prefeito seja um visionário. Eu acho que o Prefeito criativo e na sua criação muitas vezes ele comete erros. Esse é um exemplo claro de um erro que ele cometeu.

Mas, também, por outro lado, há uma sensibilidade não só da Casa, como também da base do Governo de influenciar para que aquilo que não esteja de acordo com a vontade popular seja modificado. Então, mobilização, participação, sugestões, é absolutamente

fundamental para a vida política de São Paulo, para a vida política desta cidade. Portanto, eu vim aqui só elogiar vocês.

A demonstração que vocês deram aqui é uma coisa digna de registro. Desde o ano passado estivemos participando de diversas audiências públicas com vários temas, não me lembro de nenhuma que tenha tido uma participação tão intensa como esta.

Gostaria de pedir para vocês não perderem a mobilização, independentemente do resultado, que espero que seja favorável ao que todos estão aqui, mas que vocês não percam a visão de que a importância da participação no processo da vida da cidade, que vocês continuem, em outros temas, também participando.

Presidente, eu queria aqui ler um ofício que chegou em minhas mãos: “Solicitamos, através desta, uma audiência pública regional em nossa região, nas dependências do Colégio Magister, para discutirmos sobre a retirada do Corredor Sabará do PL 014/14. Sem mais, cordialmente, assinado por Antonio William de Oliveira, Joaquim Martim Filho, Ronaldo Bispo de Oliveira, Vanderlei Chavichioli, Sérgio Berti e Jantom Ramos de Oliveira”. Vou encaminhar às suas mãos para que a Comissão de Política Urbana possa marcar essa nova audiência pública.

Obrigado. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente vai fazer audiência pública, nós vamos marcar a data e informar a todos, depois a audiência pública no local.

Tem a palavra ao Líder do Governo, Vereador Arselino Tatto, que conhece a zona Sul como poucas pessoas.

**O SR. ARSELINO TATTO** – Boa tarde a todos e a todas. Quero novamente parabenizar a presença maciça de vocês, essa mobilização de forma bastante educada, e não poderia esperar outra coisa dessa população, conheço bem. Quero cumprimentar não só o pessoal da zona Sul, mas o pessoal da zona Leste, do Itaim. Quero cumprimentar o Secretário

Fernando Mello, que a Secretaria da Comissão não havia encaminhado ofícios para que o Governo viesse, mas mesmo assim liguei para o Fernando Mello e ele fez questão de estar aqui presente para ouvir a todos. Quero cumprimentar o Presidente desta Comissão, Vereador Andrea Matarazzo, que estava reclamando de dores, realmente sofreu um acidente, mesmo assim fez questão de vir, mostrando grande espírito público e não é à toa que tem conduzido durante todo esse tempo, tão bem, a Comissão de Política Urbana. Quero cumprimentar os Vereadores Nabil Bonduki, Ricardo Nunes, Coronel Telhada, Mario Covas Neto, Sandra Tadeu, Edir Sales, todos os Vereadores que aqui estiveram, como o Vereador Claudinho de Souza.

Eu fiz parte de um grupo lá na...

Mario Covas, Vereadora Sandra Tadeu, Vereadora Edir Sales, todos os Vereadores que aqui estiveram, Claudinho de Souza, fiz parte de um grupo na zona Sul que defendia a preservação dos empregos da Galeria Borba Gato na época do projeto para construção do metrô em Santo Amaro.

Tenho um lado. Não mudei de lado. Fiz parte no sentido de que o Governo do Estado alterasse o projeto. Fizemos inúmeras reuniões na Galeria Borba Gato, próximo ao Largo Treze, para que se alterasse e aqui parece que há pessoas que participaram daquele movimento.

Buscamos aprovar um projeto de lei que não prejudique a população. Há um setor, que é a maioria da população, que precisa de um transporte digno e de boa qualidade. Que tenha ônibus novos, corredores exclusivos, que a população tenha a condição de deixar o carro particular em casa, o que vai contribuir com o trânsito. Só que a pessoa só vai deixar o carro em casa no dia em que houver um transporte de boa qualidade.

E a intenção do Prefeito Fernando Haddad é fazer os 155 quilômetros de corredores de ônibus e os terminais. Acabei de me informar com a SPTrans e a CET, não há alternativa de derrubar aquelas 80 residências da Pedreira. Já estão vendo alternativa. Até falei: só um Prefeito doido, idiota, para derrubar 80 casas ou uma escola, como houve gente

que falou que uma escola seria derrubada. Politicamente seria um suicídio um Prefeito querer derrubar uma escola ou um conjunto residencial.

O Prefeito Fernando Haddad me falou: estou aberto a uma discussão para alterar o projeto, melhorá-lo, evitando desapropriações naquela região e prejuízos para aquela população. E comentei com ele que conhecia a região há mais de 30 anos e é verdade quando três ou quatro pessoas, no início, falaram que é um povo ordeiro, que se conhece, que lá há de tudo. Eu faço compras lá e utilizo o serviço daquele bairro e sei que isso é verdade. Pode ser discutida sim uma alternativa.

Acho que foi o Arquiteto Otávio – perdoe-me se errei o nome -, fiquei muito entusiasmado com a alternativa que ele apresentou e não sou arquiteto. Acho que é possível avançar e estamos avançando.

Conversei na semana passada ou retrasada com um grupo grande representantes de vocês. E contei para o Prefeito as reivindicações e ele ficou sensível sim. Agora, não vamos votar nada de forma afobada. Houve uma fala de que já fizemos muitas reuniões, muito blá-blá-blá e não se discute nada. Fizemos duas audiências públicas nesta Casa e há gente que quer mais 15, 20, 30 audiências públicas.

Acho que quanto mais discutir melhor, só que precisamos votar o projeto o mais urgente possível com as alterações necessárias. O projeto não vai ser retirado porque seria uma loucura a população de São Paulo elegeu uma proposta para fazer os corredores exclusivos de ônibus para melhorar o transporte coletivo. Não é só com faixa exclusiva que nós vamos resolver. O metrô, todo mundo sabe que é o mais importante transporte coletivo e nós estamos muito aquém da necessidade, porque é caro e é demorado, então o transporte que a prefeitura tem obrigação de dar para a população precisa ser melhorado. Sr. Secretário, nós não temos ainda uma definição clara, mas certamente nós teremos uma proposta que não vai prejudicar os senhores aqui.

Qual é o processo agora? Nós vamos analisar todas essas propostas. O governo

está sensível a esses reclamos. Pode ser por meio de um substitutivo. Podemos votar em primeira e em seguida, no mesmo dia, votar uma emenda atendendo às reivindicações. Tanto faz substitutivo aprovado ou emenda aprovada corrigindo; é a mesma coisa, mesmo que se vote no primeiro dia. Não precisa nem ser no mesmo dia, pode ser até em segunda.

O que existe aqui é uma vontade política tanto da oposição – aliás, quero elogiar as falas da Oposição, tranquilas, que defendem o projeto com alterações, e dá base de sustentação ao governo. Dessa forma nós vamos caminhar para um denominador comum.

Quero falar aqui olhando nos olhos de cada um de vocês: vocês não vão se envergonhar e não vão se arrepender de ter feito esse movimento tão bonito que vocês estão fazendo, porque nós vamos trabalhar um projeto que satisfaça todos e que melhore o transporte naquela região. Isso o Governo está disposto a fazer. Eu não assumiria esta tribuna, depois de 25 anos neste plenário, para falar algo que eu não pudesse levar adiante. Nós vamos fazer um projeto que beneficie aquela população e que garanta a tranquilidade e os comércios de vocês.

Agora, nós não podemos seguir uma linha alarmista também. Eu não concordo, e não existe essa análise de que lá vai gerar 20 mil desempregos. Não vai, não vai. Eu defendo o sindicato, sim, mas vir com um discurso que não é verdadeiro sem uma análise tranquila e concreta não ajuda o processo, não.

Eu não precisaria falar hoje aqui, mas fiz questão de falar porque nós estamos juntos nessa luta. Agora o projeto tem que ser aprovado, ou no M'Boi Mirim o transporte está bom? Ou na Belmira Marim está bom? Ou na Estrada de Itapecerica está bom? Ou na Pedreira está bom o transporte? No Alvarenga está bom? Claro que não está bem. Tem que melhorar e para melhorar tem que fazer corredores. Vamos fazê-los sem que haja desapropriações. O Prefeito colocou claramente para a imprensa que não haverá desapropriações. Futuras construções que respeitem o recuo.

Quero deixar aqui, como Líder do Governo, o meu compromisso de que nós vamos,

até o final desse processo, trabalhar uma alternativa que não prejudique a população lá, que são vocês; mas que tenhamos também condições de melhorar o transporte coletivo, transporte de boa qualidade para toda aquela região.

Muito obrigado pela atenção. (Palmas)

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Muito obrigado, nobre Vereador Arselino Tatto, Líder do Governo.

Passo a palavra ao Secretário Fernando de Melo Franco, a quem agradeço por ter vindo. Começa a formar opinião, a ouvir a opinião de quem está lá. Fernando de Melo Franco é Secretário de Política Urbana da Prefeitura de São Paulo. Muito obrigado pela presença. Por favor, Secretário, com a palavra.

**O SR. FERNANDO DE MELO FRANCO** – Boa tarde. Na pessoa do Vereador Andrea Matarazzo cumprimento todos os demais vereadores.

Quero fazer alguns comentários organizados a partir de três aspectos importantes. O primeiro é exatamente a essência e os objetivos do projeto de alinhamento viário. A segunda questão é a lógica de corredores de ônibus como uma das estratégias de transformação e qualificação da cidade de São Paulo. Em terceiro lugar, a questão específica do Corredor Sabará. Quero esclarecer alguns pontos importantes para o debate.

Vou começar pelo Sabará, questão que mais vocês querem ver respondida neste momento. De fato, a questão dos corredores é fundamental. Na previsão de toda uma rede de corredores, um que passa justamente pela Avenida Sabará. Eu olhei atentamente a apresentação do Otávio, me pareceu bastante lógica. Acho que não apenas nesse projeto do Plano Diretor, como todo o restante das políticas públicas que estão sendo traçadas, o Executivo está aberto à escuta e ao diálogo e a mudanças de posição quando elas se mostrarem pertinentes por razões que de fato tragam melhorias para a população, visando sempre, no primeiro momento, ao interesse maior e coletivo e, em segundo momento, a interesses locais também legítimos.

De forma que, em relação especificamente à Sabará, eu me comprometo a sentar com a Secretaria de Transportes para analisarmos a alternativa apresentada pelo Otávio e, eventualmente, até alternativas que vierem, para a gente pensar a importância do Corredor Sabará diante da rede de transportes que nos parece ser muito importante. Isso a gente tem condição de fazer com bastante brevidade e a gente retorna e momento oportuno, até porque o debate não se encerrará nesta tarde.

Quero voltar ao cerne desta audiência pública, que não é o Corredor Sabará, mas sim o projeto de alinhamento viário. Quero deixar claro que o projeto de alinhamento viário não versa sobre desapropriações. É um projeto que define justamente uma linha imaginária a partir da qual se reservam, resguardam áreas para que num futuro próximo ou distante melhoramentos em infraestrutura e melhoramentos viários venham a acontecer. Temos inúmeros projetos de alinhamento viário na Cidade, alguns bem antigos, outros mais recentes - Estrada Iguatemi, Raimundo Pereira de Magalhães, a Paulista teve um, a Santo Amaro continua tendo - não necessariamente esses projetos de alinhamento pressupõem desapropriações.

Então, é o resguardo de um espaço necessário para que haja futuras transformações, melhorias na infraestrutura que atendam os interesses do coletivo. É sobre isso que versa o PL 17 quanto ao alinhamento viário.

Quanto aos mecanismos de desapropriação, eles não se dão pelo projeto de alinhamento viário, se dão por Decretos de Utilidade Pública ou por Decreto de Interesse Social, os DUPs ou DISs. Por exemplo, os monotrilhos que estão sendo feitos pelo Governo do Estado de São Paulo estão gerando desapropriações pontuais, mas estão gerando. Na Avenida Ragueb Chohfi também, e sem necessariamente haver projetos de alinhamento viário que antecederam o investimento em infraestrutura.

Deixo bem claro que uma coisa é o alinhamento viário, que vai evitar que construam onde não deve; e outra coisa é o processo de construção de infraestrutura, que não

é só para corredor de ônibus ou para metrô.

Todos sabem da necessidade de construção de creches na cidade de São Paulo. Entretanto, para construirmos 172 creches, que estão prometidas no programa de metas, vamos ter de desapropriar 172 terrenos, pois não existe local. A opção é difícil: vamos resguardar 170 proprietários de imóveis ou vamos, de fato, desapropriá-los para atender uma população de centenas de milhares de crianças e pais que precisam que seus filhos tenham acesso à Educação, que precisam desses cuidados para poder trabalhar?

Infelizmente os processos na expansão da melhoria urbana – e não é o progresso -, da melhoria da qualidade de vida, dos serviços públicos, do transporte, de resolução de drenagem, de oferta de vagas em escolas, em creches, de postos de saúde, pressupõem não apenas desapropriações, mas também desapropriações. E isso infelizmente porque o Município de São Paulo não tem terra. Se não a história seria diferente.

Então o PL é só o resguardo para que não haja construções sobre áreas em que não deve haver construção, mas não impede que qualquer proprietário que, porventura, tenha um lote vazio ou ocupado, reconstrua o que quiser desde que reservado o alinhamento viário.

A segunda questão importante é a essência da lógica dos corredores. De fato, os corredores são fundamentais para resolvermos várias questões da cidade, dentre as quais a mobilidade. Todos sabem, todos sofrem na pele o desastre que é a imobilidade na nossa cidade. E agora pensamos nos corredores de ônibus agregados, articulados com uma política urbana, e é muito importante que nós entendamos essa lógica. O que diz essa lógica? Onde acontecerem investimento na infraestrutura de Transporte, onde estiver garantido, é através desses eixos que vamos priorizar a transformação da cidade, o adensamento e resguardo de uma cidade mista, e não uma cidade fragmentada com esses usos monofuncionais. O que vai acontecer então nesse sentido é que vamos organizar eixos, e partir desses eixos urbanísticos. Como subproduto nós vamos resguardar a qualidade de vida dos bairros, que é fundamental, nisso vocês têm toda razão. Temos de resguardar os bairros. Entretanto, como não se faz

omelete sem quebrar ovos, para resguardar os bairros temos de permitir que a cidade contemple as enormes carências e déficits, as quais estamos priorizando ao longo dos eixos de mobilidade. Tudo isso trará impactos importantes quando conseguirmos, no futuro, reestruturar a lógica do transporte público, pois se sou um adicto do transporte do meu carro, eu entro na minha garagem e vou direto para o trabalho, saio do trabalho, e se preciso fazer uma compra, vou ao shopping e de lá para casa. Quando incentivo o uso do transporte público começo a andar pela rua, começo a fazer comprar, as minhas necessidades por serviços e por comércio serão atendidas pelas ruas. Essa lógica não vai eliminar os empregos comerciais, ao longo dos eixos, pelo contrário, vai fomentar, vai fortalecer o comércio nos bairros, o comércio de rua. E essa é uma política deliberada. Já conversamos com a Associação Comercial, com os grupos de pesquisas da FGV, os quais pesquisam a potência do comércio de rua para que a política de incentivo seja deliberada, pois é muito importante não apenas para a difusão das oportunidades de trabalho e renda como também para a qualidade de vida do bairro. E isso está presente.

Em relação à construção, a fazer corredores, de fato, em alguns lugares as desapropriações serão inevitáveis, mas estamos evitando que ocorram. Pergunto: o que acontece na maior parte dos terrenos? Na verdade, 15% são áreas vazias e a maior parte não será fruto de desapropriação, eu não tenho a porcentagem. O que oferecemos ao proprietário que ficará ao longo do eixo? Pode ficar como está, sem mexer nada, mas ganhará a possibilidade de construir até quatro vezes. Vamos, relativamente, tornar a outorga mais barata nos eixos do que fora deles, e isso é para preservar os bairros e incentivar o adensamento ao longo dos eixos. Ora, se eu tenho um comércio qualquer num terreno, porventura posso, durante um tempo, deslocar-me para outro lugar e reconstruir no meu lote, mantendo o comércio ou aumentando a área comercial. Construindo, por exemplo, em cima, eu vou atrair mais gente que fomentará o meu comércio. Essa oportunidade é dada a quem quiser e será muito benéfica aos proprietários.

Vamos pensar aonde precisará, inevitavelmente - ainda que se reduza minimamente - haver desapropriação. O que estaremos oferecendo? E pode ser que a desapropriação seja, por exemplo, num terreno vazio. E vão precisar de cinco, sete metros - não importa. Podemos fazer uma desapropriação localizada, e a pessoa continua com o terreno, com o terreno com a possibilidade de um potencial construtivo maior. Digamos que haja uma construção e que possa desapropriar apenas o recuo ou algo assim. Ele continua com o imóvel, com o terreno remanescente; e mais uma vez será beneficiado com o acréscimo de potencial construtivo e também pelo acréscimo das dinâmicas trazidas pelo corredor de ônibus. Vamos dizer que num deles, infelizmente, tenha de ocorrer à desapropriação, não teve jeito. Há duas hipóteses: numa o proprietário doa à Prefeitura e ele terá o benefício de agregar ao remanescente do lote dele, pois se não for necessário todo o lote, ele pode ficar com o restante, poderá doar apenas uma faixa. E agrega ao terreno remanescente a possibilidade de construir quatro vezes - sem pagamento de outorga - e, ao mesmo tempo pode, se preferir, transferir o potencial construtivo. De maneira que, em hipótese alguma, pensamos na lógica de desapropriar a mais, fazer uma PPP, e dar para outros. Prioritariamente as vantagens serão oferecidas àqueles que são proprietários dos imóveis, e também a possibilidade de instrumentos urbanísticos que podem, caso eu tenha um lote muito pequeno, de eu me organizar com proprietários lindeiros, de eu me cotizar, e com isso, ganhar em escala, ganhar potencialidade nesses investimentos.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Secretário, o senhor pode repetir essa coisa do potencial construtivo? Acho que é importante, pois esse potencial não é só transferido, pode ser vendido. Seria bom explicar.

**O SR. FERNANDO DE MELO FRANCO** – Sim, pode ser vendido.

Muitas dessas áreas têm coeficiente de aproveitamento, CA-1, CA-2, CA-3, não importa, e os corredores terão um coeficiente de aproveitamento quatro. Todo aquele que deixar o térreo para aferição pública ou colocar comércio, não pagará outorga, não debitará do

potencial construtivo desse comércio. O que nós queremos é justamente garantir essas dinâmicas do comércio local, do comércio de rua e a dinamização das calçadas. Eu, se eu doar, posso doar apenas o necessário que pode ser cinco, sete metros, vai depender da situação. Eu posso ficar com o remanescente, só que agrego 100% do novo CA. Por exemplo, tenho mil metros quadrados e serão necessários à desapropriação apenas cem metros quadrados. Vou poder ficar com os 900, só que dos 900 vou ter direito a construir mil metros vezes quatro, sem pagamento de outorga. Se não quiser assim, se quiser apenas construir, por exemplo, uma loja térrea, eu vou poder negociar os outros três mil metros quadrados de potencial construtivo no mercado.

Então, estamos muito preocupados com os proprietários, com a lógica de que não seja somente rapidamente recomposta as potências comerciais, mas que se possa dar aos proprietários alguns benefícios em função de transtorno momentâneo que, de fato, ocorrerá. No fundo a lógica é o reforço do que chamamos de “centralidade do bairro, dos comércios locais com o acréscimo de uso do transporte coletivo”.

Ainda que haja maior adensamento não acreditamos que trará mais trânsito, pois o adensamento só se dará exatamente onde o transporte público estiver sendo ofertado. A lógica é outra, pelo contrário, provavelmente daremos oportunidade às pessoas que passam nos corredores a, b ou c, não importa, de deixarem de usar parcialmente o sistema de transporte. A lógica não é dar indistintamente, criar PPPs, isso não existe.

Para encerrar, afirmo que o projeto fortalece, incentiva as dinâmicas locais, o comércio, o comércio de rua e oferece alternativas de reforço contra a disputa existente entre os *shopping centers* e o comércio de rua, e consegue ordenar o crescimento a partir dos eixos e numa faixa de 200 metros deles. Como contrapartida, garante a possibilidade de crescimento controlado, quiçá, minimizado nos bairros que queremos preservar.

Esse é o quadro geral, teria mais informações, mas continuaremos nos debates a discutir a essência do Plano Diretor.

Reafirmo que o Executivo está sim escutando a legítima demanda dos senhores, vamos sentar para discutirmos tecnicamente a alternativa específica para o Sabará, e quiçá a alternativa que se mostrar viável e desejável.

Muito obrigado.

**O SR. PRESIDENTE (Andrea Matarazzo)** – Secretário, diante do horário, conseguimos cumprir a risca, são 17h30min, quero lhe dizer que esta reunião foi – do meu ponto de vista – um sucesso pelo alto nível dos debates, pelas informações que recebemos, pela quantidade de Vereadores, dos mais diversos partidos, presentes e pela disposição do Governo de ouvir as demandas. Tenho certeza de que chegaremos a um denominador comum. Analisaremos o pleito dos senhores para marcarmos uma nova audiência pública no local, e informaremos assim que tivermos a data.

Mais uma vez agradeço a presença do Secretário, do Líder do Governo, dos demais Vereadores.

Obrigado a todos vocês por terem aceitado a data, uma data difícil, mas, mesmo assim, tivemos conosco presenças de tão alto nível.

Muito obrigado, boa tarde a todos.

(Palmas prolongadas)